

Diagnóstico museológico: uma visão analítica do Museu Municipal de Arte Sacra Dom Paulo Libório

Museological diagnosis: an analytical perspective on the Dom Paulo Libório Municipal Museum of Sacred Art

Santiago Sena Sousa¹
Artemísia Lima Caldas²

DOI 10.26512/museologia.v12i24.

Resumo

Esta pesquisa objetiva apresentar um diagnóstico do Museu Municipal de Arte Sacra Dom Paulo Libório (MASPL) em Teresina, Piauí, a partir de uma perspectiva analítica. Dessa forma, examinamos a situação geral do museu e identificamos o atual estado da instituição. O desenvolvimento deste estudo considera o trabalho colaborativo e a troca de saberes com os participantes de pesquisa. Fundamentamos as análises nos conceitos de museu e museologia discutidos por André Desvallées, François Mairesse (2013), e na metodologia do diagnóstico museológico proposta por Trindade (2010) e Duarte Cândido (2019). Os resultados apontam que o MASPL se constitui como museu biográfico e espaço de memória que ainda apresenta problemas de gestão e planejamento. Assim, nosso diagnóstico museológico do MASPL contribui para que a instituição reflita sobre suas práticas e fortaleça sua imagem.

Palavras-chave

diagnóstico museológico; gestão; planejamento; museologia; museu biográfico.

Abstract

This action research aims to present a diagnosis of the Dom Paulo Libório Municipal Museum of Sacred Art (MASPL) in Teresina, Piauí, from an analytical perspective. This way, we analyze the museum's general situation and identify the institution's current state. The development of this study considers collaborative work and exchange of knowledge with the research participants. We base the analyses on the concepts of museum and museology discussed by André Desvallées François Mairesse (2013), and in the methodology of the museological diagnosis proposed by Trindade (2010) and Duarte Cândido (2019). The results indicate that MASPL emerges as a biographical museum and a space of memory that still presents management and planning problems. Thus, our museological diagnosis of MASPL allows the institution to reflect on its practices and strengthen its image.

Keywords

museological diagnosis; management; planning; museology; biographical museum.

Introdução

A gestão dos museus se apresenta como um dos principais desafios da museologia atualmente. Para atuar como instituição de pesquisa e gestor de patrimônios, o museu precisa dialogar com o público de forma que aprimore sua relação com a comunidade. Essa é a perspectiva da nova museologia, que tem

¹ Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí, Brasil, ufpi.santiago@gmail.com, Brasil

² Dra. Engenharia Têxtil - Uminho e Prof.a. Curso de Moda, Design e Estilismo z-UFPI e do Programa de Mestrado em Artes, Patrimônio e Museologia -UFDPAr

como um de seus objetivos a ressignificação das práticas museológicas. Trata-se de um viés que destaca a comunidade como ente que define e salvaguarda seu próprio patrimônio enquanto produtora de desenvolvimento sustentável. A nova museologia foi gestada a partir de acontecimentos históricos e tendências teóricas que aconteceram ao longo de encontros, fóruns e simpósios realizados pelo Conselho Internacional de Museus (em inglês, *International Council of Museums*, ICOM), desde sua criação em 1946, e pelo Comitê Internacional de Museologia (em inglês, *International Committee for Museology*, ICOM) em 1977. Um desses marcos referenciais no Brasil foi a realização do Seminário Internacional de Museus Regionais da Unesco em 1958, no Rio de Janeiro.

Dentro dessa visão, a ideia de patrimônio passa a incluir também o patrimônio imaterial, que deve ser reconhecido e apropriado coletivamente por seu valor de testemunho e memória, podendo ser salvaguardado. A intenção de se colocar em prática as ideias trazidas pela nova museologia também suscitou o aperfeiçoamento e desenvolvimento de novos instrumentos de planejamento e gestão museológica, como o plano e o diagnóstico museológico. Esses instrumentos ajudam a subsidiar reflexões acerca das ações dos museus na identificação de potencialidades e fragilidades da instituição, como será utilizado nesta pesquisa-ação.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM) (2011), a maioria dos museus brasileiros não possuem plano museológico. Esse retrato demonstra que uma parcela significativa dessas instituições ainda não cumpre aspectos básicos primordiais para uma gestão de qualidade, como a realização de diagnóstico e elaboração de plano museológico. Isso pode significar também que estas instituições não possuem missão e vocação bem delimitadas, visto que estas concepções devem ser definidas dentro do plano museológico. A ausência desses instrumentos faz com que os museus acumulem, de forma indiscriminada, objetos que não dialogam com suas propostas, prejudicando principalmente as ações expositivas e comunicativas.

Nesse contexto, a maioria dos museus brasileiros apresenta problemas de gestão e planejamento. Até mesmo as novas tipologias de museus, como os ecomuseus³, não estão isentas desses problemas. Os chamados museus tradicionais são os principais tipos que insistem em operar dentro de uma gestão pouco democrática. Segundo Duarte Cândido (2019), isso se deve a fatores como o distanciamento que ainda existe entre a produção teórica acadêmica e a prática museológica. Além disso, destacam-se ainda a ausência de profissionais especializados dentro dos museus e a falta de recursos. Neste sentido, corroboramos a ideia de Duarte Cândido (2019) quando a autora afirma que a convivência entre diferentes propostas de museus é o que caracteriza a museologia atual. Portanto, a concretização de mudanças no fazer museológico rumo às práticas da nova museologia passa pela função social do museu e se concentra no planejamento e na gestão.

Conforme pontuam Duarte Cândido e Rosa (2014), as ações de gestão e planejamento possibilitam novos parâmetros de avaliação para os colaboradores envolvidos na prática museológica, o que permite identificar as fragilidades e as potencialidades da instituição. Isso amplia o horizonte de construção de novas experiências, novas metodologias e novos repertórios. São possibilidades

3 De acordo com Reis (2021), os ecomuseus são instituições baseadas na musealização de um território que prioriza as relações culturais e sociais entre homem e território. Os ecomuseus valorizam não apenas os objetos como produtos da cultura, mas também os processos culturais e naturais.

Diagnóstico Museológico:

uma visão analítica do Museu Municipal de Arte Sacra Dom Paulo Libório

que podem auxiliar na tomada de decisões e situar o museu no caminho de onde se quer chegar. O diagnóstico e o planejamento como instrumentos possibilitam a formação e atualização de todos os envolvidos no processo do fazer museológico.

Assim, considerando-se o contexto do Mestrado em Artes, Patrimônio e Museologia, da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), fomos levados a pensar sobre o contexto museológico em Teresina, Piauí, dando destaque ao Museu Municipal de Arte Sacra Dom Paulo Libório (MASPL). Embora esteja em funcionamento há dez anos, o MASPL ainda não dispõe dos instrumentos fundamentais para as ações de gestão e planejamento de seu acervo, como o diagnóstico e o plano museológico. Neste sentido, surge o seguinte questionamento: até que ponto um diagnóstico museológico do MASPL poderia melhorar a sua imagem? Para entender isso e contribuir para o fortalecimento da notoriedade do museu, objetivamos neste estudo elaborar um diagnóstico do MASPL.

Para a realização do diagnóstico, elaboramos uma pesquisa que foi desenvolvida em colaboração com os funcionários que trabalham no MASPL. O conhecimento destes colaboradores possui bases fundamentais para o desenvolvimento deste estudo. A troca de informações se deu através de oficinas, reuniões e roda de conversas. Foi de grande importância o conhecimento que os trabalhadores têm do acervo do museu. Essas informações subsidiaram a coleta de dados através do roteiro de diagnóstico sobre o acervo com informações como origem, contexto e histórico das peças, o que garantiu a construção de um aprendizado mútuo durante todo o processo de pesquisa.

As etapas iniciais da pesquisa partiram da identificação da quantidade de funcionários que atuam no museu e do perfil de cada colaborador. Em seguida, procuramos entender como ocorreu a formação do acervo e como isso é preservado. Ademais, consideramos relevante também descrever as exposições permanentes e temporárias, relatar as características de infraestrutura do prédio, observando os níveis de acessibilidade e o contexto de visita. Para tanto, foi necessária a sensibilização dos colaboradores do MASPL para que pudéssemos, juntos, alcançar os objetivos pretendidos. Nesse processo, foi possível aprendermos coletivamente sobre a prática museológica tendo a oportunidade de socializar informações teóricas a respeito da nova museologia. O tópico a seguir descreve sobre o processo de análise.

Farejando análises

A origem do museu, segundo Duarte Cândido (2019), está relacionada ao templo grego *Mouseion*, construção destinada às filhas de Zeus, as musas. Nestes locais, encontravam-se depósitos de oferendas chamados *thesaurus*. As escavações no Egito e na Mesopotâmia dão conta de objetos e corpos conservados juntos em tumbas. Em Roma, os objetos de adorno aparecem preservados de forma vasta em espaços domiciliares e em locais de banhos públicos construídos exclusivamente para tais objetos.

Durante a Idade Média, surgiram os gabinetes de curiosidades que reuniam e exibiam, com certa exotividade, objetos variados decorrentes de doações, saques de guerra ou expedições. Nos séculos XVIII e XIX, os museus modernos geralmente se caracterizavam como instituições ligadas ao Estado, mas conservando práticas mais antigas de guardar e expor as peças. O surgi-

mento do museu moderno, em sentido mais próximo do que conhecemos hoje, ocorreu na Europa durante o século XVII. Essa origem está ligada às práticas de colecionar e aos eventos da Revolução Francesa em 1789, que expôs para o público as coleções que por muito tempo serviram de deleite apenas para a monarquia e as classes abastadas. Com o desenvolvimento do museu moderno, temos o surgimento de uma ciência que estuda o museu: a Museologia.

Segundo Desvallées e Mairesse (2013), a concepção mais ampla de museologia utilizada atualmente por pesquisadores na academia é aquela que remete à museologia como estudo do museu. Existem muitos conceitos e pontos de vista sobre o museu e seu papel na sociedade. Entre os quais, destacamos a perspectiva do ICOM que concebe o museu como instituição permanente que não vise ao lucro. Desvallées e Mairesse (2013: 64) comentam que o museu é uma instituição “[...] a serviço da sociedade e do seu desenvolvimento, aberta ao público, que adquire, conserva, estuda, expõe e transmite o patrimônio material e imaterial da humanidade e do seu meio, com fins de estudo, educação e deleite”. A definição de museu como instituição pública de educação a serviço da sociedade, tal como defende o ICOM, deve cuidar do patrimônio material e imaterial. Essa ideia é recente e contribui para a museologia no sentido de provocar discussões acerca do patrimônio imaterial. Isso, de certo modo, ajuda a definir o que atualmente se entende sobre a abrangência do conceito de patrimônio dentro da museologia. Sendo considerado patrimônio, todo objeto ou conjunto de objetos no âmbito material ou imaterial, como observam Desvallées e Mairesse (2013), deve ser reconhecido e apropriado coletivamente por seu valor de testemunho e de memória histórica. Por isso, o patrimônio deve ser conservado, protegido, salvaguardado e valorizado.

Partindo dessa perspectiva, entendemos o museu como gestor de patrimônios que dialoga com seu público de maneira a melhorar a relação da comunidade com o patrimônio. Acreditamos que isso é possível a partir de ações e projetos que trabalhem com o objetivo de aproximar o museu da comunidade. Sabemos que, para ter uma boa gestão, o museu precisa definir precisamente a missão, a vocação e os valores, bem como manter o quadro de pessoal atualizado e capacitado continuamente. Duarte Cândido (2019) destaca o diagnóstico museológico como uma das etapas indispensáveis para o planejamento do museu, além de potencializar a formação e atualização dos profissionais da instituição museológica:

Define-se diagnóstico museológico como uma análise global e prospectiva da instituição, isto é, não se confunde com outras formas de estudo ou avaliação da instituição que enfoquem uma parte de suas ações mais a fundo – tal qual a avaliação no sentido de estudos públicos, as avaliações de exposições ou mesmo o diagnóstico de conservação ou de documentação do acervo. O interesse é o museu como um todo. Este diagnóstico considera alguns de seus aspectos amplos como a gestão e também outros setores, podendo ser aprofundado em diagnósticos específicos ou recorrer a eles para obter dados analisados por especialistas das áreas em questão. (DUARTE CÂNDIDO, 2019: 14)

Esse diagnóstico específico comentado por Duarte Cândido (2019) refere-se à maneira de se aprofundar em aspectos como acervo, comunicação, conservação, documento e exposição como forma de apontar problemas específicos de cada setor dentro do museu. Em condições ideais, esse tipo de diagnóstico deve ser feito por uma equipe especializada devido às especifici-

Diagnóstico Museológico:

uma visão analítica do Museu Municipal de Arte Sacra Dom Paulo Libório

dades que podem requerer cada dimensão da área diagnosticada. Especialistas como técnicos em conservação de acervo, restauradores e arquitetos podem ser necessários.

Foi nesse sentido que, com base em Duarte Cândido (2019), que procuramos diagnosticar o MASPL observando o museu como um todo. Consideramos principalmente a gestão e o planejamento, além de examinarmos o registro e o estado de conservação do acervo. Analisamos ainda aspectos expográficos como acessibilidade, adequação das peças, atividade educativa, iluminação, relação entre conceito e proposição expográfica e trajeto proposto ao público. O tópico a seguir apresenta o diagnóstico da instituição.

Exercício diagnóstico

Considerando-se que a museologia é uma ciência social aplicada, foram elaboradas estratégias práticas para a resolução dos problemas encontrados no MASPL. Para elaborar o diagnóstico preciso da instituição, observamos o local da pesquisa levando em conta também o espaço ao redor. Além disso, consideramos o reconhecimento do acervo e a realização de oficinas educativas, reuniões e rodas de conversa com os colaboradores do museu para refletir acerca do fazer museológico, bem como o desenvolvimento das ações da coleta de dados.

Dessa forma, utilizamos não apenas aportes teórico-metodológicos, mas também recursos como celulares e computadores, fichas para coleta de dados, fichas para exercício de documentação museológica, fotografias e *softwares* específicos da área da museologia. Metodologicamente, a construção deste artigo baseia-se na ideia de que o diagnosticador não desenvolve o trabalho apenas colocando em prática regras preexistentes, mas a partir da intuição, do faro e do ponto de vista, tal como reflete Duarte Cândido (2019) a partir das ideias de Ginzburg (1989).

O desenvolvimento metodológico desta pesquisa está baseado na ferramenta do diagnóstico museológico. De acordo com Trindade (2010), o diagnóstico museológico faz parte da elaboração do plano museológico e se constitui em sua primeira etapa. É na elaboração deste importante documento que o museu consegue perceber de forma mais detalhada suas principais dificuldades e pode saber o atual estado da instituição.

Trindade (2010) destaca ainda a importância do diagnóstico e plano museológico como importantes ferramentas que auxiliam o museu em sua gestão. Com o planejamento museológico, a partir do diagnóstico, é possível ao museu organizar e priorizar suas ações no sentido de cumprir sua função social. Além de evidenciar as prioridades da instituição, destacando as demandas e orientar as decisões do gestor do museu.

A coleta dos dados nos ajudou a obter informações sobre a prática da instituição com a qual estamos trabalhando, aumentando o conhecimento do contexto e do objeto em questão. Logo, buscamos neste processo não somente contribuir para a formação de conhecimentos do campo museológico, mas também intervir de forma prática na realidade social de maneira coparticipativa. Desenvolvemos ações práticas que envolveram a abordagem sobre instituições museológicas e a documentação de acervo, destacando a importância do diagnóstico para a gestão de museus. Ademais, examinamos a documentação para a recuperação de informações do acervo localizando pontos que podem fortale-

cer e elucidar a imagem da instituição. Isso permitiu identificar a atual situação do MASPL e reforçar a importância da construção coletiva do diagnóstico museológico. Apresentamos a seguir as principais características do MASPL.

Caracterização do MASPL

O Museu Municipal de Arte Sacra Dom Paulo Libório está situado na Rua Olavo Bilac, nº 1481, região Centro (Sul) de Teresina, capital do Piauí, CEP 64001-280. A casa onde funciona o MASPL é uma antiga residência construída aproximadamente em 1895, por Jaime Sousa Martins. O local foi utilizado como residência até 2011, tendo ao longo desse período quatro proprietários. O último desses proprietários foi o Prof. Paulo de Tarso Batista Libório, sobrinho do bispo Dom Paulo Libório, que dá nome ao museu.

Em nossas pesquisas nos arquivos do MASPL, identificamos um texto de Maria Amélia Araújo, diretora da instituição, elaborado em 2018. O documento descreve algumas informações sobre as origens da instituição e as funções do próprio museu. Com base no documento, Dom Paulo Hipólito de Sousa Libório nasceu em 13 de outubro de 1913, na cidade de Picos, Piauí, e ingressou no Seminário de Teresina em 1929, onde cursou Humanidades e Filosofia. Em 1935, viajou para Roma, na Itália, onde cursou Teologia na Pontifícia Universidade Gregoriana e aperfeiçoou os estudos de Filosofia na Pontifícia Academia São Tomás de Aquino. Foi ordenado sacerdote em 1939. De volta ao Brasil em 1942, Dom Paulo Libório foi nomeado professor, diretor do Seminário Diocesano e reitor do Seminário de Teresina. Em 1943, foi escolhido para Vigário Geral da Diocese de Teresina pelo arcebispo Dom Severino Vieira de Melo. Em 1949, tornou-se bispo da recém-formada Diocese de Caruaru e atuou até 1959, quando foi transferido para a Diocese de Parnaíba, Piauí, onde permaneceu até 1980. Dom Paulo Libório morreu em 1981, na capital Teresina.

O MASPL funciona na casa onde o bispo morou. O prédio foi tombado em 2009 pela Câmara Municipal de Teresina, através do Decreto nº 9.312, de 27 de março de 2009. Em 2011, a casa foi adquirida pela Prefeitura de Teresina através da Secretaria Municipal de Planejamento (SEMPPLAN). Atualmente, a administração do museu fica a cargo da Fundação Municipal de Cultura Monsenhor Chaves (FCMC). O prédio possui arquitetura eclética construída com tijolo de adobe, azulejos nas paredes, claustro, forro de madeira, grades de ferro decorado, lambrequins, pátio interno, portas com postigos e telha colonial com telhado visível. O acervo do museu é composto por peças que datam do século XVII ao XXI. As peças, em grande parte pertencentes a Dom Paulo Libório, incluem acervo bibliográfico, fotografias e pinturas, imagens sacras, objetos e paramentos litúrgicos. Isso nos permite conceber o MASPL como um espaço de memória com narrativa biográfica. Conforme destaca Pedro Leite (2012), os objetos biográficos podem ser utilizados para a construção de espaços de memória. O autor considera que as narrativas biográficas podem ser utilizadas como ferramentas relevantes para se construir os processos museológicos. Diante disso, podemos afirmar, conforme comenta Leite, que a museologia se distingue mais pelo processo utilizado do que pelo objeto de estudo.

A utilização de narrativas biográficas em processos museológicos, conforme postula Leite (2012), distingue-se em pelo menos três categorias. A primeira categoria se refere às biografias, que são narrativas biográficas propostas pelos próprios sujeitos a partir de objetos pessoais como álbuns de recordações

Diagnóstico Museológico:

uma visão analítica do Museu Municipal de Arte Sacra Dom Paulo Libório

e diários. A segunda corresponde às histórias de vida como narrativas construídas pelo próprio sujeito ou por outra pessoa que lança um olhar interpretativo sobre a história de vida do outro, onde as biografias feitas por terceiro são um exemplo. A terceira, por fim, trata das narrativas biográficas, que se diferenciam das anteriores por retratar a história de vida das pessoas estabelecendo uma relação com o contexto vivido.

A narrativa biográfica, conforme pontua Leite (2012), constrói-se através da relação entre o individual e o coletivo. O autor destaca que este tipo de narrativa inclui uma “dimensão da consciência da participação do indivíduo no devir comum. É sobretudo nesta dimensão que encontramos a riqueza processual deste método, a partir do qual nos propomos construir a base para gerar uma ação transformadora na museologia” (LEITE, 2012: 31). A narrativa biográfica acarreta uma reflexão sobre a história de vida narrada como característica indissociável do seu contexto, que pode ser narrada pelo próprio autor ou por terceiros. Além disso, este tipo de narrativa envolve um olhar distanciado que propõe não perpetrar um culto de si mesmo. Mario Chagas (1985) chama a atenção para a relevância de os museus biográficos considerarem também o aspecto coletivo:

Um museu biográfico [...] não deverá perpetrar um culto necrófilo à personalidade, e sim partir para uma reconstrução, ainda que a nível de imagens, das componentes telúricas, psíquicas e históricas que contribuíram para a sobrevivência e a atuação do biografado que, por seu turno, contribuiu na modificação do meio onde desenvolveu suas ideias e exerceu suas atividades. Tal museu deverá também buscar os pontos de encontro entre o biografado e o presente, de forma que as suas vivências contribuam para o despertar de novos valores. (CHAGAS, 1985: 189)

Considerando-se o que observa Chagas (1985), identificamos que a proposta narrativa central do MASPL é apresentar o encontro entre o biografado e o presente. As proposições do museu procuram situar Dom Paulo Libório dentro de um contexto religioso que inclui a relação do bispo com a Igreja e a comunidade. Isso tem favorecido a conservação e a exposição das peças que fazem parte do imaginário religioso piauiense, o que revela o compromisso do museu como uma instituição. M. Araújo descreve algumas das missões do MASPL:

O Museu Municipal de arte Sacra Dom Paulo Libório tem como missão ser uma instituição vinculada ao desempenho de ações que estimulem o conhecimento e estudo da religiosidade do povo católico através de seus ícones de devoção, sendo estes objetos artísticos ou não, com o sentido de preservar, pesquisar e divulgar essa cultura através da exploração intelectual da criatividade e do diálogo com a comunidade. (ARAÚJO, 2018: 2)

É importante enfatizar que Araújo (2018) destaca o MASPL, dentro de sua missão, como instituição de pesquisa e divulgação que procura manter o diálogo com a comunidade, tal como preconiza a museologia atual. Nesse caso, o museu deve ser um gestor de patrimônio juntamente com a comunidade.

Observamos, no entanto, que ao restringir-se à fé católica, o MASPL pode excluir as pessoas que não se identificam com essa crença em particular. Isso, de certo modo, torna-se um problema porque o museu não atinge o público de forma geral. Além dos problemas relacionados à missão do MASPL, iden-

tificamos ainda fragilidades quanto à expografia e ao espaço físico, que carecem de adequações. O olhar do visitante, como descrevemos a seguir, revela algumas dessas fragilidades a respeito do museu.

O olhar de visitante

A entrada do MASPL possui um pequeno corredor estreito que permite o acesso às principais salas do museu. A estrutura do edifício divide-se em treze compartimentos fechados e um claustro com pátio interno. Além de possuir auditório, biblioteca e copa, os espaços físicos da casa também possuem salas com finalidades distintas: uma para a equipe de administração, uma para exposições temporárias, três para exposições de longa duração e uma para reserva técnica. A equipe responsável pelo museu é formada por apenas seis funcionários, que se revezam em dois turnos para manter o funcionamento do prédio, a montagem e manutenção das salas e as exposições. As salas são nomeadas e organizadas do seguinte modo:

- a) Sala Mãe Aparecida: este local concentra a maioria das peças de arte sacra do museu. Todas as peças da sala, com grande parte em bom estado de conservação, são esculturas que datam do século XVII ao século XXI, em variados materiais como argila e madeira. A ideia da exposição é mostrar um panorama de esculturas religiosas de diferentes origens em ordem cronológica;
- b) Sala de Móveis e Estofados: espaço onde estão os estofados e móveis que servem de cadeiras e oratórios. A sala objetiva destacar os oratórios, que são pequenos armários de madeira utilizados em residências para abrigar imagens de santos em forma de altar, geralmente para veneração religiosa;
- c) Sala Mãe do Amparo: local onde ocorrem as exposições temporárias com esculturas que representam os santos do dia ou do mês. Por exemplo, no mês de outubro são expostas as imagens de São Francisco que o museu possui. Essa exposição faz com que exista uma rotatividade na exposição das peças com a reserva técnica;
- d) Sala Mãe das Dores: trata-se de uma biblioteca pública que funciona dentro do museu e abriga a coleção de livros de Dom Paulo Libório. A sala possui um acervo operacional de 2.366 livros, principalmente sobre temas religiosos. Contudo, existem também obras que tratam de filosofia, história da arte, história da religião e história do Piauí;
- e) Sala Mãe dos Remédios: também chamada de Sala dos Metais, esta sala apresenta os objetos pessoais que foram usados por Dom Paulo Libório durante o período de sacerdócio na igreja, como as alfaías litúrgicas. O espaço é organizado a partir do material que constitui as peças, sendo a maioria confeccionada em alumínio, latão e ouro.

Diante desse contexto, constatamos que a principal característica do MASPL é oferecer ao público visitante um itinerário com visitas guiadas. O roteiro abrange uma visita que passa pelas principais salas do museu e pelo espaço onde ocorrem as exposições temporárias de longa duração. Geralmente, a rota se inicia pelas primeiras salas e se estende até o pátio. Desse modo, o público é conduzido a apreciar as exposições obedecendo a uma ordem cronológica.

Diagnóstico Museológico:
uma visão analítica do Museu Municipal de Arte Sacra Dom Paulo Libório

As exposições de curta e longa duração pretendem fazer o público conhecer a história de vida de Dom Paulo Libório através de peças compostas por indumentárias, objetos pessoais e acervo de coleção particular do bispo. Consideramos que os objetos museológicos apresentados, com exceção dos que não dialogam com a proposta do museu, têm relevância para o tema central do MASPL. No entanto, percebemos que o processo de exposição desconsidera uma organização sistemática das peças no âmbito conceitual. Isso pode ser observado, por exemplo, nos espaços onde há peças de grande pertinência, como esculturas do século XVII, ao lado de peças simples e industrializadas. Nesse caso, a proposta expositiva torna o espaço confuso.

Quando se trata da expografia, o MASPL conta com uma quantidade muito tímida de recursos expográficos. O museu não apresenta fotografias, ilustrações, mapas, maquetes nem gráficos ou esquemas dos objetos expostos. Existe uma grande quantidade de peças que não possuem etiquetas de identificação nem mesmo do nome. Outra parte das peças apresenta uma etiqueta curta, quase sempre com letra pequena, descrevendo poucas informações. A expografia carece de etiquetas e textos explicativos que sejam relevantes e compreensíveis.

As exposições não contam com painéis nem *banners* que possam colaborar para o entendimento das propostas expositivas. Trata-se de uma linguagem pouco clara e com reduzidas informações. Podemos perceber que a iluminação não dialoga com a exposição das peças. Em alguns casos, as peças estão em total escuridão, o que dificulta a visualização e leitura das etiquetas.

Não há instrumentos que permitam a participação do público de forma interativa. Em nenhum momento do percurso o visitante é convidado a interagir com as peças da exposição. Dessa forma, a expografia necessita de demonstrações, experimentos ou modelos que possam ser manipulados a fim de favorecerem a interação cognitiva. O visitante não interage com a equipe do museu nem com outros visitantes durante as exposições. O público apenas acompanha a visita guiada pelo instrutor.

O MASPL não possui endereço eletrônico ou site próprio que possibilite ao público conhecer o acervo do museu através de visita virtual. A instituição dispõe somente de exposições físicas presenciais. Contudo, devido à incoerência expográfica, o roteiro dessas visitas se torna pouco harmonioso e sem unidade. As exposições não são entendidas por si próprias, pois exigem informações detalhadas e recursos expográficos. Os elementos que constituem os recursos expográficos não são adequados porque necessitam de melhor distribuição no espaço expositivo. As exposições não contribuem para a transformação social por não se constituírem em instrumento de reflexão para o visitante. Embora possuam potencial educativo, as exposições se limitam a utilizar as peças como instrumento de amostra e contemplação para transmitir informações.

Considerando-se que o MASPL objetiva atingir o público em geral, nossas análises da pertinência do mobiliário levam em conta a altura, posição e distribuição das peças inadequadas para crianças e pessoas com necessidades especiais. A instituição já ofereceu cursos abertos à comunidade para tratar dessas questões, mas atualmente não desenvolve nenhuma atividade desse tipo para o público.

A qualidade da comunicação visual requer aprimoramento, especialmente no que se refere ao tamanho e tipo de letra e à legibilidade de etiquetas e textos. Esses recursos são demasiadamente pequenos e dispostos em altura

inadequada. O museu não conta com acessibilidade física para crianças, idosos nem pessoas com necessidades especiais. A entrada não possui rampa de acesso para cadeirantes. As pessoas com deficiência visual também são prejudicadas porque o museu não oferece estímulos auditivos com áudio descrição e, tampouco, recursos táteis com maquetes e textos em braile. Diante disso, percebemos que o principal público do MASPL é composto por estudantes de escolas públicas e privadas da região de Teresina, além de transeuntes do centro comercial da cidade e turistas em geral. Os guias do museu acolhem, convidam e orientam esses visitantes a fazerem o percurso das exposições.

No decorrer do desenvolvimento desta pesquisa-ação, pudemos constatar que a gestão do MASPL demonstra certa preocupação em sanar alguns dos problemas identificados, como reconhece M. Araújo em seu texto de 2018. A gestora comenta sobre as características do museu e solicita que a administração municipal cumpra sua função para resolver os problemas existentes:

Para cumprir todas essas formulações, o Museu de Arte Sacra ainda necessita cumprir muitas etapas, e que na maioria das vezes, por falta de alguns requisitos administrativos, financeiros, físicos e profissionais não teve a oportunidade de iniciá-los ou de lhes dar continuidade.

Assim, conforme o exposto, o Museu de Arte Sacra vem tentando cumprir, com responsabilidade, sua trajetória como instituição de preservação, memória e patrimônio, porém, necessita melhorar seu espaço, capacitar seus funcionários, interagir com vários profissionais, angariar recursos e maximizar sua participação na comunidade. Para isso, reivindica ao seu órgão gestor as condições necessárias para execução das referidas tarefas, colocando-se à disposição, para, conjuntamente, planejar e direcionar essas ações. (ARAÚJO, 2018: 2-3)

As dificuldades destacadas por Araújo (2018) não são exclusividade do MASPL. Os entraves burocráticos e a falta de prioridade e recursos são constantes nas instituições patrimoniais brasileiras. Os museus são diretamente afetados pela escassez financeira, pois são instituições que dificilmente conseguem arrecadação própria.

Logo, as reivindicações apontadas por Araújo (2018) revelam a disposição dos gestores do museu em melhorar a gestão e o planejamento do MASPL. Contudo, tudo se esbarra nos entraves burocráticos da administração municipal, que é o principal responsável pela manutenção do funcionamento adequado do museu. Assim, fazemos a seguir nossas observações finais.

Ponto de vista

O desenvolvimento desta pesquisa partiu da hipótese de que a elaboração de um diagnóstico museológico poderia melhorar a imagem do Museu Municipal de Arte Sacra Dom Paulo Libório. Assim, tivemos como principal objetivo fazer um exercício diagnóstico da instituição no intuito de melhorar a imagem do museu. Consideramos a sensibilização e o envolvimento dos trabalhadores na pesquisa de grande relevância, bem como a ação de registro em Ficha de Catalogação para Objetos Museológicos do conjunto escultórico da Sala Mãe Aparecida como um importante resultado.

No decorrer da investigação, pudemos identificar que o MASPL possui um acervo composto por peças de diferentes origens. Além de objetos doados por sacerdotes e pela arquidiocese de Teresina, há também peças litúrgicas de

Diagnóstico Museológico:

uma visão analítica do Museu Municipal de Arte Sacra Dom Paulo Libório

uso pessoal organizadas com o intuito de preservar a memória de Dom Paulo Libório. A partir das contribuições de Duarte Cândido (2019), Leite (2012) e Trindade (2010) pudemos entender que o MASPL se configura como um espaço de memória de narrativa biográfica que guarda e expõe um importante acervo. No entanto, o museu apresenta sérios problemas de gestão e planejamento que se revelam na proposta museológica. As exposições carecem de importantes recursos expográficos, como acessibilidade, etiquetas para identificação das peças, mobiliário adequado e textos explicativos.

Para cumprir a proposta de museu de arte sacra, o MASPL precisa aprimorar e corrigir os problemas aqui apresentados. Dessa forma, as ações desenvolvidas neste estudo permitiram apresentar um diagnóstico reflexivo que contribui para que a gestão do MASPL reflita sobre as fragilidades aqui comentadas e fortaleça a imagem do museu. Por conseguinte, a resolução dos problemas garante uma relação mais adequada da instituição com o público. Como forma de reação às nossas provocações no museu percebemos ações no sentido de reorganização de suas exposições com apresentação de melhores recursos expográficos. Entendemos que para reações mais enérgicas a instituição depende recursos financeiros, materiais e humanos.

Portanto, para potencializar o acesso do público às exposições, indicamos a implementação de recursos expográficos que utilizem áudio, estímulo luminoso, olfativo e tátil, experimento interativo, imagem plotada, maquete, recurso cênico, texto e vídeo. As exposições devem estimular a interação do visitante com o acervo. Isso possibilita a construção de uma experiência imersiva do público com a proposta do museu. Por fim, sugerimos que o planejamento gestor do MASPL possa adotar sistematicamente a prática da autorreflexão utilizando o instrumento do diagnóstico museológico.

Referências

ARAÚJO, Maria Amélia. Apresentação do Museu Municipal de Arte Sacra Dom Paulo Libório. Teresina, PI: MASPL, 2018. Texto informativo encontrado nos arquivos do MASPL.

CHAGAS, Mário. Um novo (velho) conceito de museu. *Cadernos de Estudos Sociais*. Recife, PE, v. 1, n. 2, p. 183-192, jul./dez. 1985. Disponível em: <https://fundaj.emnuvens.com.br/CAD/article/view/971>. Acesso em: 20 jan. 2023.

DESVALLÉES, André; MAIRESSE, François (ed.). *Conceitos chaves de museologia*. Tradução e comentários de Bruno Brulon Soares e Marília Xavier Cury. São Paulo: Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus: Pinacoteca do Estado de São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura, 2013.

DUARTE CÂNDIDO, Manuelina. *Gestão de museus, um desafio contemporâneo: diagnóstico museológico e planejamento*. 3. ed. Porto Alegre: Editora Pádua, 2019.

DUARTE CÂNDIDO, Manuelina; ROSA, Mana. Arqueologia, museu e perspectivas: o diagnóstico museológico do museu Ângelo Rosa de Moura de Porangatu. *Cadernos do LEPAARQ. Revista do Laboratório de Ensino e Pesquisa em Antropologia e Arqueologia da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)*, Pelotas, RS, v. 11, n.

21, p. 157-172, jan./jun. 2014. Disponível em: <https://revistas.ufpel.edu.br/index.php/Leparq/article/view/4268>. Acesso em: 20 jan. 2023.

GINZBURG, Carlo. *Mitos, emblemas e sinais: morfologia e história*. Tradução de Federico Carotti. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS. *Museus em Números*. Brasília: Instituto Brasileiro de Museus, 2011, vol. 1.

LEITE, Pedro Pereira. *Objetos biográficos*. I. ed. Lisboa: Marca D'Água Editores, 2012.

REIS, Gabrielle. Os museus de território enquanto estratégia de mobilização do patrimônio ambiental e cultural. *Revista CPC*. São Paulo, SP, v. 16, n. 31, p. 69-94, jan./jun. 2021. DOI: 10.11606/issn.1980-4466.v16i31p69-94. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/cpc/article/view/175062>. Acesso em: 20 jan. 2023.

TERESINA. Prefeitura Municipal de Teresina. Decreto nº 9.312, de 27 de março de 2009. Dispõe sobre tombamento, para fins de preservação histórica e cultural, da edificação que especifica e dá outras providências. Diário Oficial do Município (DOM): Prefeitura Municipal de Teresina, Teresina, PI, ano 2009, n. 1269, p. 7, 27 mar. 2009. Disponível em: <https://dom.pmt.pi.gov.br/admin/upload/DOM1269-1-27032009.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2023.

TRINDADE, Silvana Cançado. *Planejamento Museológico: caderno 02*. Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Cultura/Superintendência de Museus e Artes Visuais de Minas Gerais, 2010.

Recebido em fevereiro de 2023. Aprovado em setembro de 2023.